

PIBID III GeoARTES, CONHECENDO A REALIDADE DA ESCOLA

Josiane Blaas Domingues Cavaleiro¹

Leonardo Alves Brignol²

Adriana Dal Molin³

Luziane Farias Nunes⁴

Liz Cristiane Dias⁵

Rosa Elane Antoria Lucas⁶

RESUMO

Este artigo apresenta as atividades que estão sendo desenvolvidas pelos alunos bolsistas do Programa Institucional De Iniciação à Docência- PIBID/ 2011 da Universidade Federal de Pelotas- UFPEL. Nesta terceira edição fazem parte deste programa os cursos de licenciatura em: Geografia, Artes Visuais, Música e Dança. As atividades da área de Geografia envolvem 16 (dezesesseis) bolsistas distribuídos em 4 (quatro) escolas, da Rede Estadual de Ensino do Município de Pelotas, conveniadas com a UFPEL, localizadas no Centro, Bairro Areal e Bairro Três Vendas. Aqui será referenciada a escola denominada Escola “B” e abordados os temas que nortearam a elaboração do diagnóstico preliminar do contexto histórico, social e da infraestrutura desta Instituição.

Palavras-Chaves: PIBID III. GeoARTES. Escola. Ensino de Geografia.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo dar visibilidade às atividades realizadas pelo PIBID III – área Geografia na instituição denominada aqui como escola “B” e expor os primeiros trabalhos realizados, que fazem parte do grupo interdisciplinar, juntamente com as áreas de Artes Visuais, Música e Dança que atuam nessa mesma escola.

Será abordada a caracterização da escola em seu contexto histórico, social, pedagógico e de infraestrutura. E partir da análise desses dados, serão elaboradas propostas que se desenvolverão tanto na área da Geografia como interdisciplinarmente.

A idéia central deste artigo é compartilhar com os acadêmicos da Geografia e aos demais interessados as experiências, estudos e análises desenvolvidas no processo de diagnóstico e caracterização da escola envolvida na pesquisa.

¹ Graduanda do Curso de Geografia do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas.

² Graduando do Curso de Geografia do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas.

³ Graduanda do Curso de Geografia do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas.

⁴ Graduanda do Curso de Geografia do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas.

⁵ Professora adjunta do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas.

⁶ Professora adjunta do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas.

Sendo o diagnóstico a investigação da realidade educacional e suas estratégias, ou seja, projetos, estrutura, caracterização inseridos num contexto sociocultural, ele visa à interlocução entre teoria e prática pedagógica. Segundo Vasconcellos (2008)

Diagnosticar significa ir além da percepção imediata, da mera opinião (do grego, *doxa*) ou descrição, e problematizar a realidade, procurar apreender suas contradições, seu movimento interno, de tal forma que se possa superá-la por uma nova prática, fertilizada pela reflexão teórico-crítica (p.190)

A partir da caracterização da escola, serão construídas as práticas e ações que podem contribuir para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação brasileira.

2 METODOLOGIA

Através de diálogos entre coordenadores, supervisores e acadêmico-bolsistas foram determinados os aspectos de maior importância para a elaboração de um diagnóstico preliminar que caracterizasse a Escola B.

As informações foram obtidas através:

- Reuniões do grupo interdisciplinar na escola;
- Leitura análise e discussão do Projeto Político Pedagógico e Regimento escolar
- Exposição de dados, por supervisores e coordenadores;
- Observação *in loco*;
- Elaboração de relatórios das atividades desenvolvidas no decorrer do PIBID III GeoArtes.

Esta pesquisa está em fase inicial, assim os resultados apresentados são preliminares e estão sendo avaliados por meio da análise de conteúdo.

3 A ESCOLA B: PERSPECTIVAS DE TRABALHO

Diante da abordagem histórica constata-se que a Escola B foi a primeira escola de Pelotas voltada para a formação de professores, fundada em 13/02/1929. Primeiramente

atendeu a demanda da elite pelotense e mais tarde passou a atender também à educação básica.

A escola B está intimamente associada à criação da Escola de Belas Artes de Pelotas. A idéia inicial do projeto foi de uma professora que pretendia atender a necessidade dos alunos que a escola recebia em relação a orientações sobre as Artes Plásticas. Também, foi esta escola que cedeu o espaço físico para que fossem ministradas as aulas do curso de desenho, pintura e demais embasamentos técnicos. Hoje a escola conta com cerca de dois mil alunos e atende:

- a Educação Básica
- Educação de Jovens e Adultos (EJA)
- Formação de Professores (Curso Normal)
- Educação Inclusiva (Educação de Surdos e Cegos).

A escola está localizada numa área residencial, central e de fácil acesso, as residências do entorno são de classe médio-alta, porém, quanto ao corpo discente, a escola atende alunos oriundos dos mais diversos bairros da cidade, composto por maioria de classe médio-baixa, sendo que, nos turnos da manhã e da tarde a maioria dos alunos são residentes das imediações da área central. No noturno e Ensino Médio são de vários bairros da cidade.

O espaço físico da escola é amplo, conta com ginásio, espaço pavimentado para prática de esportes, auditório, salas de áudio e vídeo, sala de espelho, laboratórios de informática, espaço de acervo didático, refeitório, trinta e três salas de aula e duas bibliotecas.

Os laboratórios de química e física foram desativados e se tornaram sala de aula. Alguns aspectos chamam a atenção na dinâmica da escola, como por exemplo, duas escadas de acesso aos pavimentos superiores, uma para professores e funcionários e a outra para uso dos alunos e o pouco uso do refeitório, pois, boa parte dos alunos consome no bar que está localizado no interior da escola, bem estruturado com alimentos atrativos ao público infanto-juvenil.

As bibliotecas são bem estruturadas onde a infantil funciona separadamente nos turnos manhã e tarde, dispondo inclusive de brinquedos educativos e variados livros e revistas. Os alunos são estimulados ao hábito da leitura através de projetos como, por exemplo, “A Hora do Conto”. A biblioteca geral atende nos três turnos, tem acervo variado e atualizado, os profissionais que trabalham neste setor não possuem formação específica,

porém, são oferecidos cursos para atualização aos professores que administram a biblioteca (professores próximos da aposentadoria e para completar carga horária).

Segundo as colocações das supervisoras a escola possui um déficit no quadro de funcionários e monitores, prejudicando o controle de alunos em sala de aula, muitos saem da aula para ficarem nas quadras esportivas ou nos corredores. Existe um setor de disciplina onde atuam professores em desvio de função, por não dispor de uma psicopedagoga.

A conservação da escola é feita por funcionários divididos em setores. Os atestados médicos freqüentes destes funcionários acabam comprometendo o serviço de limpeza e ainda a maioria dos alunos não colaboram com a conservação da escola. Foi elaborado um projeto de coleta seletiva, que não se efetivou no ambiente escolar.

4 ESCOLAS: REFLEXÕES SOBRE O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Consta no Projeto Político Pedagógico da Escola B que este foi elaborado a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, e referenciais oferecidos pela 5ª Coordenadoria Regional de Educação.

O trabalho desenvolvido para a elaboração do referido projeto constou de várias etapas, nas quais foram consultados todos os segmentos da comunidade escolar em relação a dois aspectos principais a considerar: O papel da escola em uma visão pedagógica e inserida em um determinado ou em vários contextos sociais. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 1997, p. 3).

O documento ainda salienta que foi um trabalho coletivo que envolveu professores/as, funcionários/as, alunos/as, pais/mães e/ou responsáveis, entretanto conforme a informação das supervisoras não se tem dados da efetiva participação de toda a comunidade escolar.

De acordo com as supervisoras a relação entre a comunidade escolar se dá de forma mais coesa nas datas festivas, mostra de talentos, festivais, reunião de entrega de boletins e semana da educação. A direção fica responsável por todos os setores, ficando sobrecarregada de tarefas.

Considera-se importante salientar que a Escola B resguardada pelas diretrizes da educação nacional, compromete-se a promover as condições necessárias para que possa ser

efetivado o trabalho pedagógico com vistas a alcançar os ideais da Educação Nacional consolidando os aspectos inerentes a um Projeto Político Pedagógico de flexibilidade e participação.

A sistematização deste projeto foi sendo estruturada na medida em que foram acontecendo encontros, palestras, discussões e, a partir deles, foram sendo retiradas conclusões resultando em marcos reveladores do empenho por parte dos presentes para que, a partir deste referencial, fossem apontadas novas práticas e encaminhamentos construídos coletivamente. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 1997, p. 3).

De acordo com o documento estão previstas reuniões pedagógicas semanais para discussão e análise do cotidiano escolar, porém estas não ocorrem regularmente como o previsto. Conforme o relato das supervisoras o corpo docente alega indisponibilidade de horário.

De acordo com as informações trazidas pelas supervisoras, o Projeto Político Pedagógico da Escola B foi elaborado em 1997 e está em vigor até os dias atuais, portanto encontra-se defasado, mas é uma das prioridades da direção à elaboração de um novo documento que contemple as reformulações do Ensino Normal, Fundamental e Médio.

O Projeto Político Pedagógico não menciona os conteúdos curriculares (grade Curricular) e não cita o ensino para surdos.

Por ser um estudo de caracterização da Escola, ou seja, um diagnóstico preliminar, não se teve oportunidade de aprofundar algumas informações mais específicas sobre a escola.

Por mais que se perceba a diversidade entre os alunos e o imenso valor cultural e social que está inserido nela, não se teve contato direto com os mesmos até o presente momento.

Portanto, o diagnóstico conclusivo será construído ao longo do desenvolvimento das atividades teóricas e práticas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, em sua terceira edição.

5 ESPECIFICIDADES DA ESCOLA B

Um dos diferenciais da Escola B está na formação de professores, o chamado Curso Normal, que atende aproximadamente 380 alunos (as), que buscam formação profissional

que garanta o ingresso mais rápido no mercado de trabalho. Muitas vezes o ingresso se dá por influência da família o que acarreta a evasão, quando não se identificam com o curso.

Outro diferencial é a Educação Inclusiva, que abrange o ensino de surdos e cegos. São atendidos em torno de 10 alunos surdos. Por reivindicações dos mesmos esses foram separados dos demais alunos para que não fossem prejudicados no processo de ensino e aprendizagem. Três tradutores trabalham como interpretes de libras entre professores e alunos. O conteúdo é o mesmo do ensino médio regular. Os alunos cegos estão inseridos nas turmas regulares contando com o auxílio de material didático adaptado, fornecido pelo Instituto Louis Braille.

O número de alunos da Escola B é um destaque a ser considerado como diferencial, já que ultrapassa dois mil alunos, transformando assim um único espaço escolar em vários outros espaços que agregam as mais diversas idéias, identidades, diferenças e culturas.

6 O PIBID NA ESCOLA B

Este programa está inserido na escola desde sua primeira edição, o grupo interdisciplinar do PIBID III GEOARTES começou sua participação a partir do segundo semestre deste ano. As reuniões são realizadas semanalmente ou de acordo com as orientações das coordenadoras gerais. O espaço para essas reuniões é definido pela disponibilidade da escola. As reuniões contam com a presença dos pibidianos, da coordenadora da área das Artes Visuais e pelas duas supervisoras da escola. Outros professores já participaram destas reuniões, mas de forma rápida, contribuindo com algumas informações demonstrando-se disponíveis para auxiliar no que for necessário.

Apesar de a escola fazer parte do PIBID desde sua primeira edição, nota-se um distanciamento dos professores e gestores em relação ao programa entende-se que a dimensão desta escola, como já foi citado, tende a dificultar a comunicação e as relações, são particularidades que vem aumentar o desafio dos alunos das licenciaturas no sentido de despertar como professores para a realidade da sala de aula e da dinâmica escolar, desfrutando de sensações que beiram alegria, responsabilidade, tensão, dúvidas, frustrações e possibilidades.

Neste cenário, as atividades do programa visam também fazer com que a escola considere e integre-se ao trabalho, pois a percepção das influências sócias podem somar-se

ao processo de aprendizagem escolar, e contribuir para sua consolidação. Como afirma Rios (2003. p 26) “A tarefa fundamental da educação e da escola, ao construir, reconstruir e socializar o conhecimento, é formar cidadãos, portanto contribuir para que as pessoas possam atuar criativamente do contexto social de que fazem parte e exercer seus direitos”.

7 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

As intenções do grupo, enquanto área, é trazer a questão que permeia o ensino da Geografia, que se refere à função social de possibilitar ao aluno perceber-se como parte de uma comunidade, de uma classe ou de vários grupos sociais, ao passo que o aluno ao desenvolver essa consciência pode comprometer-se com questões de seu dia-a-dia e com o coletivo.

Na leitura geográfica da realidade em que vivem, os alunos devem ser estimulados a considerar as diferentes ações sociais e culturais, sua dinâmica social e espacial, os impactos naturais que transformam o mundo, e as marcas que identificam os diferentes lugares. (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - ENS. FUNDAMENTAL- PROPOSTA CURRICULAR PARA O 1º SEGMENTO - VOL. 2 - GEOGRAFIA p.143).

E este mesmo desejo impulsiona o grupo interdisciplinar na busca de atender a demanda da escola, alicerçados no diálogo, trabalho em grupo, troca de experiência e fundamentação teórica visando à legitimação e a consolidação deste projeto.

A realização do acolhimento e da socialização dos alunos pressupõe o enraizamento da escola na comunidade. A interação entre equipe escolar, alunos, pais e outros agentes educativos possibilitam a construção de projetos que visam a melhor e mais completa formação do aluno. (PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS- INTRODUÇÃO, 1998, p. 43).

Esta integração também pretende reconstruir a visão que a escola tem da Universidade e construir uma relação menos verticalizada.

Ter clareza que o compromisso assumido enquanto pibidianos e futuros professores é parte do desafio que está posto a este grupo, frente à grandeza humana e física que constitui a Escola B, mas é justamente este conjunto de fatores que servem de estímulo na busca para alcançar as metas do PIBID III GEOARTES.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. Ensino Fundamental-proposta curricular para o 1º segmento. vol. 2 - **Geografia**.

MEC/SEF (Secretaria de Educação Fundamental/MEC). **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA B, 1997.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e Ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. 4 ed., São Paulo: Cortez, 2003.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. 8ª ed., São Paulo: Libertad, 2008.

http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol2_geografia.pdf. Acessado em 21/11/2011